

# SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE

MAIO/JUNHO DE 2017

IMESC  
INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS



**Cenário Internacional: Isolamento crescente de Trump no governo dos EUA o leva a apostar em intervenções militares, como o bombardeio à uma base militar Síria, a intervenção no Iêmen e o engajamento contra a Coreia do Norte.**

• Para além dos riscos crescentes da multiplicação de conflitos em várias regiões do Planeta, o militarismo de Trump vem gerando encomendas ampliadas ao chamado complexo industrial bélico norte-americano, com efeitos expansionistas sobre a atividade, e impactos sobre as cotações das commodities metálicas.

• Somam-se a estas pressões fiscais o corte de impostos sobre pessoas jurídicas e sobre as rendas mais elevadas, configurando pressões de demanda que deverão acelerar a alta da taxa básica de juros nos EUA, potencializando oscilações da taxa de câmbio no Brasil.

• Os movimentos erráticos de Trump, atestando seu flagrante despreparo para governar, assim como as implicações das investigações sobre seu envolvimento com a Rússia durante a campanha, ativaram reações no sistema político norte-americano que colocam a real possibilidade de seu impedimento - um evento que começa a ser precificado pelos mercados.

Analisando o cenário após a delação, nota-se deterioração dos principais indicadores macroeconômicos, com queda da taxa de crescimento, desvalorização cambial com revisão da inflação, redução da velocidade de cortes na taxa básica de juros (Over-Selic);

• A taxa de desocupação, que ensaiava reversão no mês de abril (criação líquida de 59,9 mil empregos formais), deverá retomar movimento de alta.

• No cenário mais provável, o PIB brasileiro deverá recuar 0,5% em 2017 e crescimento de apenas 1,0% em 2018;

• Os principais impactos sobre o Maranhão poderão ocorrer, sobretudo, por meio da postergação dos investimentos públicos e privados, e na redução das transferências federais para o Estado.

**Cenário Nacional: desdobramentos da crise político-institucional, agravada pelas delações da JBS, apontam para reversão da retomada da atividade econômica, com novos cortes nos investimentos públicos e privados, aprofundamento do desemprego e ambiente fértil para movimentos especulativos com juros e câmbio.**

• Cenário mais provável, de cassação de Temer pelo TSE em meados de junho, interinidade do Presidente da Câmara Federal Rodrigo Maia e realização de eleições indiretas após 30 dias, com manutenção de Fernando Meirelles no Ministério da Fazenda e Ilan Goldfajn no comando do BC;

• O Mercado Financeiro vê grandes probabilidades de atraso e mitigação das reformas, em especial a Previdenciária, o que deu lugar à elevação dos juros futuros em cerca de 0,8 pontos percentuais ao longo de toda a curva.

• Além do impacto imediato sobre as ações (com exceção das empresas com receitas dolarizadas), chamou atenção dos analistas a desvalorização do estoque da dívida pública brasileira em cerca de 7% no dia 18/05 - um sinal de perda de confiança na sustentabilidade fiscal;

• Há também elevado ceticismo na capacidade do governo federal conduzir o Programa de Parcerias de Investimento - PPI, e nos investimentos em infraestrutura e saneamento, no montante de R\$ 59 bilhões, lançados recentemente, via programa Avançar, em substituição ao Programa de Aceleração do Crescimento - PAC.

## Macrotendências para a Economia Brasileira - 2017 e 2018

INDICADORES	Projeções até 17/05		Projeções após 17/05	
	2017	2018	2017	2018
<b>Crescimento do PIB %</b>	0,2	1,7	-0,5	1,0
PIM/IBGE/Produção Física Industrial Brasil (%)	1,4	2,5	-0,1	1,5
Taxa de desocupação (% - média)	12,9	12,8	14,5	15,0
Taxa de Inflação (% a.a.)	4,0	4,3	4,0	4,5
Taxa de juros - SELIC (fim de período% a.a.)	8,5	8,3	9,0	8,5
Taxa de juros real (%)	4,5	4,0	5,5	4,8
Taxa de Câmbio - R\$/US\$ (fim de período% a.a.)	3,3	3,4	3,5	3,8
Dívida Bruta (% PIB)	75,0	77,0	76,0	79,5
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	53,0	40,0	55,0	53,9

Fonte: IMESC; Itaú, Bradesco, Relatório Focus

**Cenário Estadual: Ambiente recessivo deteriora as expectativas de crescimento da economia maranhense, comprimindo as transferências constitucionais, travando investimentos de grande porte e investimentos federais no Estado**

## Finanças Públicas

O Estado do Maranhão deverá ser significativamente afetado pelos efeitos combinados da menor atividade econômica e do provável adiamento da nova edição da repatriação de recursos, sobre a arrecadação dos impostos federais que formam a base dos fundos de participação do Estado (FPE) e dos Municípios (FPM).

• Na Tabela ao lado pode-se ver a previsão de frustração de receita, estimada em cerca de R\$ 480 MM em 2017 e R\$ 560 MM em 2018 apenas no que se refere às receitas estaduais. A frustração de receita, portanto, apenas no que se relaciona as transferências federais para o Estado poderá atingir cerca de 1,0 bilhão no biênio 2017-18.

• No que tange à arrecadação própria, com destaque para o ICMS, os efeitos deverão ser menos intensos, uma vez que a desvalorização cambial devida favorecer a arrecadação sobre derivados de petróleo, compensando parcialmente os efeitos da menor atividade econômica.

## Macrotendências para a Economia Maranhense - 2017 e 2018

INDICADORES	Projeções até 17/05		Projeções após 17/05	
	2017	2018	2017	2018
<b>Crescimento do PIB %</b>	2,7	2,9	2,2	1,6
Agropecuária (%)	16,5	6,0	19,5	4,0
Indústria (%)	1,0	3,9	-0,3	2,0
Serviços (%)	0,5	2,0	-0,4	1,0
Taxa de desemprego (% - média)	12,5	12,8	14,5	15,0
Comércio Varejista (%)	-1,0	2,0	-1,5	1,0
Arrecadação de ICMS (R\$ Milhões)	6.418,8	6.868,1	6.335,8	6.739,1
Transf. Federais (R\$ Milhões)	7.700,2	9.634,9	7.223,3	9.072,4
FPE (R\$ Milhões)	5.727,4	7.166,4	5.372,6	6.636,4

Fonte: IMESC

## Investimentos

A carteira de investimentos em andamento e anunciados no Estado do Maranhão, previstos para serem finalizados até 2020, perfaz um total de R\$ 11,4 bilhões, dos quais R\$ 9,2 bi são oriundos do setor privados e R\$ 1,9 são investimentos públicos;

• Um teste de stress, considerando a paralização dos investimentos federais na suplicação da BR-135 e BR-226 no Estado, aponta para a perda de um montante de R\$ 443 milhões entre 2017 e 2018, com impactos sobre o emprego e a ocupação, especialmente no subsetor de construção civil. Espera-se também, assim como a possível postergação dos leilões de lotes de transmissão de energia e travamento de obras de saneamento básico com recursos oriundos do PAC;

• Além desses, os investimentos potenciais, que envolvem a construção de uma Siderúrgica chinesa e uma Refinaria Petroquímica no município de Bacabeira, poderão ter suas datas de implantação reavaliadas;

• Nesse cenário, as reavaliações negativas do PIB advieram, sobretudo, dos setores da Indústria e dos Serviços, visto que as perspectivas para o setor da Agropecuária continuam positivas diante da safra recorde de grãos prevista para este ano.